

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:	Estado de Mi	mas Class.:	/
Data:	14/01/83	Pg.:	·

Identificada enfim nova tribo que matou garotos

Depois de quase três anos de trabalho de atração — desde fevereiro de 1980 — a F nai conseguiu identificar a que ramo linguístico pertecem os índios "Uru-Eu-Uau-Uau", com quem o órgão vem mantendo um bom relacionamento desde que em outubro de 1979 a tribo atacou pela última vez, matando dois garotos e raptando um terceiro que aínda está em seu poder. Os "Uau-Uau", segundo o delegado da Funaí, sertanista Banamour Brando Fontes, são de um ramo obscuro da língua Tupi e a identificação idiomática só foi possível depois que foram levados para a frente de atração 14 índios Karipuna, por sua vez contatados em 1976.

A Funai no entanto não sabe precisar quantos "Uau-Uau" são. Em recente sobrevõo na área onde se espalham as aldeias, foram localizadas várias delas mas algumas aparentemente abandonadas. De qualquer forma, Benamour admite que são pelo menos 300 índios, muitos ainda sem qualquer contato com a equipe da F nai, temerosos de que sejam feitas ações para víngar as quase 20 pessoas que mataram desde 1974 até 1979.

Há uma semana, mais um passo foi dado para concretizar a confiança dos índios, quando um grupo de cinco deles entrou no bimotor da Funai e fez um sobrevôo na selva, mas quando desceram de volta estavam tontos. Na segundafeira, pela primeira vez um grupo de "Uau-Uau" visitou uma cidade de brancos, quando o médico do órgão conseguiu trazer para Porto Velho de avião três membros da tribo que se encontra-

vam doentes, um deles irmão de chefe do grupo que vem mantendo contato com a Funai.

Banamour no entanto não tem muita esperança de conseguir logo trazer de volta à família o garoto Fábio Prestes, raptado em outubro de 1979 pelos "Uau-Uau". "Se ele estiver vivo já chegou aos 11 anos. Mas certamente será a última coisa que nós vamos conseguir e, mesmo assim, certo é que ele, tão adaptado, não vai querer voltar para seus pais verdadeiros.

O delegado da Funai também afastou do grupo de atração um auxiliar de indigenista, que há três meses, depois de discutir com um índio, acabou flechado na coxa. Benamour diz que se o funcionário for colocado na área de atração, no rio Jamary, pode acabar morto porque o índio que o flechou pensará que ele voltou para se vingar.

O sertanista anunciou também que a Funai está interessada em tentar identificar se realmente entre os Karipuna estão duas crianças brancas raptadas há mais de dez anos. São duas meninas que se estiverem vivas já chegam aos 18 anos e com certeza estarão casadas.

e com certeza estarão casadas.

Apesar de a atração haver ocorrido em 1976 por uma equipe chefiada pelo próprio Benamour, ele disse que só agora é que houve ambiente para começar as sondagens. "Vamos ver se conseguimos localizá-las mas dificilmente elas retornarão à família. As duas foram raptadas quando lavavam roupa na beira do rio Jaci-Paraná a 150 quilômetros de Porto Velho.